

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Nas escolas

O «Diario Illustrado» de quarta-feira, publica, sob o titulo de «Professores-galopins» um largo e sensato artigo.

É bem preciso, de urgente necessidade, que se estabeleça uma rigorosa e effectiva fiscalisação nas escolas.

N'essas idades em que o espirito facilmente impressionavel, sem a defeza que a fria razão dá, se deixa arrastar e vencer por qualquer principio, sob uma forma calorosa apresentada, os alumnos das escolas são contaminados de vicios, de noções erradas.

A mocidade enthusiasma-se com pouco, com nada mesmo. Basta uma ideia lançada sob uma forma vibrante.

Os nervos cheios de energias tumultuosas e indisciplinadas, abraçam tudo que seja movimento, lucta, actividade.

O sentimento exagerado da liberdade, commum a todos os adolescentes, sente-se lisonjeado com as ideias mais avançadas.

As fórmulas dissolventes coadunam-se bem com a estouvada anarchia dos espiritos juvenis.

Depois vem já uma pontinha de vaidade, o desejo de tornar-se saliente, de ser fallado, de ser discutido, morbida desvirtualisação do nobre desejo de ter um nome.

Depois, o estudante, hereditariamente inimigo do mestre retrogrado e tyranno, manejador da ferula e da reprovação, sente um extraordinario orgulho quando algum professor proclama *ex-cathedra*, esses principios revolucionarios que desordenadamente se embrulhavam no seu espirito, encolhidos no medo avassalador da suspensão ou da reprovação.

Vendo em cada recto professor um adversario feroz e invencivel, só porque, nas suas preleções, proclama o respeito pela ordem, o alumno estende os braços ao mestre revolucionario, recebendo d'elle n'um amplexo cheio de falsidade e mentira o veneno embriagante das mais dissolventes doutrinas.

Na escola, dizem os grandes mestres de pedagogia, deve o professor ser imparcial e tolerante.

O ensino não deve incutir no espirito do alumno este ou aquelle principio po-

litico, esta ou aquella fórmula de governo social.

A prosperidade está sob qualquer forma de governo, pois em todos pôde encontrar o seu principal auxilio.

Mas, se nas escolas officiaes o ensino deve manifestar alguma parcialidade, é de seu dever que essa parcialidade se traduza no maior respeito, na maior dedicacão e na maior confiança nos principios constituidos.

Em Portugal, se a escola official tem de fallar em politica, ha-de, fatalmente, ser monarchica a sua fé, monarchica pura e simples, sem distincção de partidos ou grupos a dentro da monarchia.

Mas, por maior que seja a imparcialidade ideal do grande Herbart, a escola tem obrigação de ensinar aos seus alumnos o respeito pela ordem, pelo poder constituido, o acatamento das leis, base, *sine quo non*, de uma sociedade organizada.

Por esse paiz ha, contudo, professores, que nas suas aulas fazem propaganda contra as instituições.

Ha professores livres que a fazem, como ha tambem professores pagos pelo Estado, fazendo parte integrante do funcionalismo publico, que a tal propaganda se dedicam.

Uns e outros são simplesmente criminosos.

E o crime é tanto mais repugnante quanto é certo que esses professores nem as creanças da escola primaria respeitam.

A pratica d'esses actos criminosos, por demais conhecida, que o «Illustrado» nos recorda no seu editorial de 23 reveste o caracter de uma baixa e condemnavel exploração.

Em vez de corrigir defeitos, de modificar tendencias más, de disciplinar energias, coordenar actividades, formando um caracter, esses professores exploram ignobilmente a simplicidade das criancas, destruindo n'ellas os principios d'ordem, obliterando-lhe as noções do dever, levando-os emfim á desordem e á inutilidade, pelo fio seguro da sua irreflexão.

Depois os habitos adquiridos, tanto mais inveterados, quanto mais perniciosos e, em vez de cidadãos prestantes e uteis á Patria, teremos cada dia mais a cafila dos Agapitos, dos Furtados e dos Petizes das Gravatas.

Que s. ex.ª, o ministro do Reino investigue o pouco que pedimos. Investigando, estamos certos de como o sr. conselheiro Dias

Costa procederá relativamente a certas corporações e a certos professores, no meio dos quaes ha muitos Camellos Neves.

SCIENCIAS & LETTRAS

MYSTERIO

De onde venho? ... Quem sou? ... Qual o meu norte? ...
— *Na corrente da vida vou levado,*
Sem destino talvez, arrebatado,
Dos vagalhões na pávida cohorte...

Nauta perdido, entregue a Deus e á sorte,
A bracejar, febril, desesperado,
Sem direcção, sem força, abandonado,
Pedindo a vida, e a caminhar p'ra morte...

Onde irá terminar esta incerteza? ...
Quando o termo fatal d'esta horrorosa
Lucta de treva e luz — sempre ferida? ...

Que segredos tens tu, oh! Natureza...
— *Sonho, mysterio, sphynge pavorosa,*
Que tanto esmaga e que se chama — Vida!

Horacio Nunes.

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 24 de Fevereiro

Tivemos uma semana de inverno, mas um inverno de chuvas pesadas, de cheias e de lama, sem consentir que os lavradores adiantassem os seus trabalhos agricolas, achando-se o serviço da poda muito atrasada; ha-de podar-se muito no mez d'abril, com muita rama nos salgueiros e nos choupos. E uma das maiores vantagens, que nos dão as ramadas; a poda n'este genero de vinha nem inspira grandes cuidados, nem exige muito tempo para a fazer.

E enquanto que os lavradores são estorvados pelo tempo, para adiantarem os seus serviços, os larpios aproveitam-se d'este tempo, e d'estas noites de inverno, para exercerem a sua industria... de roubar.

Em a noite de segunda para terça-feira foram assaltadas umas côrtes de ovelhas em S. Martinho d'Alvito.

Na casa da primeira habita uma mulher, com um filhito, que teve a sorte de ouvir ranger a porta do curral das ovelhas, e, principiando a gritar e de fazer que abria a porta, conseguiu que se juntassem alguns homens, pelo que os larpios abandonaram as ovelhas nos caminhos, e pela manhã, a dona tomou conta d'ellas.

Em outra casa, logo mais abaixo, aonde ha nada menos de quatro homens, os larpios foram mais felizes, limpando as ovelhas, e deixando-as no largo de uma das ruas da aldeia. Uma das ovelhas roubadas, e que foi encontrada. E' claro, que a quadrilha dos ladrões de ovelhas vem lá das bandas de Barcellos, e da outra banda do rio. Com vista ao meu amigo Rodrigo Machado.

uma das ovelhas roubadas, e que foi encontrada. E' claro, que a quadrilha dos ladrões de ovelhas vem lá das bandas de Barcellos, e da outra banda do rio. Com vista ao meu amigo Rodrigo Machado.

Não são estes os unicos roubos de ovelhas, que por aqui se tem praticado, muitos outro se tem feito, e alguns em condições bem pittorescas.

—Porque entendo que a todos nós interessa a venda dos nossos vinhos no Brazil, vou aqui levar ao conhecimento do meus amaveis leitores um incidente, que explica o desrespeito da nossa exportação de vinhos para o Brazil.

Em carta, que um meu prezado amigo me envia do Rio de Janeiro, com data de 11 de dezembro. lê-se isto:

«Os barris de quinto de pipa vendem-se aqui a 800 réis fracos para servirem de vazos (tinias) a plantas de jardim! A volta do vasilhame vasio a Portugal seria o aniquilamento da industria do vasilhame; tambem não sei se chegaria a faltar madeira nova ao tanoeiros para trabalharem na robalheira dos barris com capacidade para 78 litros!...

Que vão fazendo d'essas ladroerias, que o povo no Brazil está-os esperando com o bico da *chaleira*»

Em vista d'esta pouca lealdade, (para lhe não dar o nome que merece,) dos nossos exportadores de vinho para o Brazil, o ministro da Fazenda, no Rio de Janeiro, acaba de tomar as providencias, que o caso reclamava. E' o que diz a «Gazeta de Noticias» do Rio, de 30 de

janeiro passado:—«Conforme antecipamos, o sr. ministro da fazenda, de accordo com a resolução tomada em conselho de fazenda sobre uma representação do inspector fiscal Carlos Vieira Machado, vae declarar, em circular aos chefes das repartições subordinadas que ficam fixadas a capacidade das pipas em 720 garrafas, a dos barris de quinto em 140 garrafas e a dos barris de decimo em 72 garrafas, devendo as bebidas assim acondicionadas fazer a declaração da capacidade nos respectivos cascos e fazer menção das quantidades de garrafas nas notas de venda.»

Ora toma, Mariquinhas! Tudo isto é uma vergonha; e o paciente productor, que vá soffrendo as consequências d'estas ambições, que eram, pelo visto, um grande embaraço ao consumo do nosso vinho no Brazil.

Até aqui mixordiava-se a torto e a direito, e agora cerceava-se a medida; o que era pouco honroso, e de descredito, para o paiz, e de um grande prejuizo para a nossa vinicultura. Mas aos patriotas da moda isso pouco importa; o que elles querem, é ser ricos, venha a riqueza como e de onde vier! Isso tambem só serve, para quem serve. Devia dizer-se o nome dos burlistas, para não pagar o justo pelo peccador. Ladrões não se encobrem de graça.

—Os nossos lavradores vão-se animando com a cultura da batata. E' preciso dar-lhes o exemplo e mostrar-lhes as vantagens.

Eu entendo, que a exhibição que o meu amigo Joaquim da Silva Mattos fez n'um dia de feira em Barcellos com os seus carros de batatas e cebolas colhidas em Villa Frescainha, foi mais eloquente para o nosso povo do que 200 discursos no meio d'uma feira. Eu já tenho, ha quasi 15 dias, 120 kilos de batata semeada; e ainda ha-de ir mais de outro tanto em terreno mais baixo. E' só assim que o lavrador vae atraz de nós; do contrario fica-se, e não dá um passo.

Como viram o meu amigo Antonio Carmona fazer este anno uma plantação de 200 oliveiras, já vão pensando em plantar oliveiras tambem.

Eu já aqui lhes disse, que esta nossa gente do campo é como S. Thomé: — vêr para crêr—

Fico por aqui, porque o rescaldo ainda fumeja; o tempo está ingrato. Até á semana.

PANCRACIO.

—Quando en nuestro Concelho se planten patatas, frigo y cebolla abonando bien, seré éste riquísimo.

Pruebo discutiendo, y é quien demuestre lo contrario le regalaré 200\$000 réis.

JOSE' DOMENECH

PELO PAIZ

Dr. Nunes da Silva

Devia ter hoje tomado posse do logar de auditor do Tribunal do Contencioso Fiscal, junto da Alfandega do Porto, o nosso presadissimo amigo e integerrimo magistrado sr. dr. Nunes da Silva, illustre deputado da Nação, que foi nomeado para aquelle cargo, precedendo concurso, por decreto de 29 de janeiro ultimo, como então aqui noticiamos.

O distinctissimo magistrado deixou ha dias a comarca de Soure, onde exercia, com a maior distincção, o elevado cargo de juiz de direito, tendo alli uma despedida com-moventissima, como se vê pelo telegramma d'aquella villa para o nosso presado collega «Correio da Noite», que, com a devida venia, transcrevemos:

SOURE, 22.—Fêz hontem: as suas despedidas e retirou o sr. dr. Nunes da Silva, illustre deputado da Nação e ex-juiz de direito n'esta comarca, ultimamente nomeado juiz auditor do Tribunal do Contencioso Fiscal, junto da Alfandega do Porto.

A sua despedida official foi com-moventissima, abraçando s. ex.ª o dr. delegado, advogado é pessoal do juizo e sendo por todos abraçado com lagrimas nos olgos. E' que sua ex.ª, que presidiu ao tribunal d'esta comarca, durante quatro annos, soube impôr-se á sympathia e á consideração de todos, pelo seu trato lhano e affavel, pelo brilhantismo do seu caracter e dotes de talento e intelligencia, administrando sempre a justiça com inexcédível rectidão e criterio. Por isso, á *garde* foram despedir-se de s. ex.ª, não só todo o funcionalismo, como muitissimas pessoas de todas as camadas sociais, indo os funcionarios e varias outras pessoas acompanhar sua ex.ª até Alfarellos, extremo da comarca.

O sr. dr. Nunes da Silva ia, manifestamente, commovido com a manifestação de respeito, amizade e consideração, com que todos portavam em lhe prestar tamanha prova de sympathia e amizade.—(Correspondente).

Liga Naval

Na terça-feira ultima, na séde da Liga Naval Portuguesa, em Lisboa, o sr. Manoel Candido Loureiro fez uma conferencia, justamente apreciada por toda a imprensa com as mais elogiosas phrases.

O sr. Candido Loureiro, activo e dedicado chefe da Missão de Propaganda da Liga no Norte do Mondego, é um patriota apaixonado e um crente, o que basta dizer para se avaliar do seu incansavel enthusiasmo.

Versou a conferencia sobre os diversos aspectos da accção da Liga Naval Portuguesa, desde a reorganisação da defeza nacional, e educação civica até á fiscalisação e aproveitamento das aguas interiores.

Hoje, que na pasta da marinha, está um marinheiro distinctissimo, e valeroso soldado, p' de o paiz inteiro ter a segura confiança de que em breve verá traduzida em factos as aspirações nacionaes.

Na pasta das obras publicas, o seu nobre titular, conhecedor profundo da economia nacional, não deixará, por certo, de pôr em pratica os planos da Liga, que tão generosamente offerece o seu valioso concurso.

Felicitando calorosamente o sr. Candido Loureiro, fazemos votos pelas prosperidades da patriótica instituição de que é tão estremo propagandista.

O presidente da junta de Barcellos, telegraphou a El-Rei, saudando S. Magestade, presidente e alto protector da Liga, por motivo da inauguração do Museu Oceanographico, agradecendo S. Magestade por intermedio do seu ajudante de campo.

NOTICIARIO

A camara no pellourinho

Ardua e difficil seria a tarefa de demonstrar que a nossa camara municipal tem procedido de forma a merecer o applauso e o louvor dos seus municipes.

Não o é, porém, o desenvolvimento, comprovado até com documentos, da série de actos por ella praticados, em abundancia, que nos trazem á evidencia a certeza de que na camara não está uma unica cabeça fria e prudente que ponha entraves á pratica de esses actos que tem merecido a critica e censura até do proprio chefe regenerador.

Alli não se olha se o que se pede é justo ou razoavel ou se pelo contrario esses pedidos vão de encontro a todas as praxes de civismo e boa orientação.

O que se olha apenas é se esse pedido vem d'algum influente regenerador ou se visa a amesquinhar algum progressista.

Havendo estes dois requisitos, tudo se resolve favoravelmente sem attender aos inconvenientes que po tem resultar de taes deliberações.

Seguindo esta orientação e suggestionado pela influencia de uma senhora que tambem os auxilio valentemente nas ultimas eleições, mandou o presidente da camara elaborar o mandado que transcrevemos:

«Augusto Casimiro Alves Monteiro, bacharel formado em Direito pela Universidade do Coimbra:

Mando que o zelador Manoel Dias da Costa intime Antonio Joaquim Mouta e, respectiva sua ausencia, o respectivo pessoal para parar com a construcção de um muro que se está fazendo no logar do Fontello, da freguezia de S. Verissimo do Tamel e com a qual se tomou parte do leito do caminho publico que passa n'esse logar — devendo apresentar, na secretaria d'esta camara, a licença que possue para essa construcção, e, bem assim, a acquisição do leito do caminho. Barcellos e Paços do Concelho, 11 de dezembro de 1903. E eu João José d'Abreu do Couto d'Amo-

vim Novacs, secretario, o escrevi. O Presidente, Augusto Monteiro.»

Isto é veridico. Está transcripto em uma certidão que temos em nosso poder.

Resta agora esclarecer os nossos presados leitores da forma como se architectam estes mandados.

E' o que vamos fazer com a imparcialidade com que temos tratado esta nossa secção.

O sr. Antonio Joaquim Mouta, da Povoia de Varzim, possui no logar de Fontello, em S. Verissimo do Tamel, uma propriedade e duas moradas de casas. Essas suas propriedades estão intercaladas com as de Manoel José Rodrigues, d'a quella freguezia.

Por entre as casas de um e outro, e vindo do centro da freguezia, passa um caminho de carro que é exclusivamente da servidão dos dois proprietarios pois que termina a poucos metros de distancia, em campos dos dois consortes d'esse caminho.

Junto a uma das casas do sr. Mouta existia desde ha muitos annos um pequeno terreno, que ficava entre aquella casa e o leito do referido caminho.

No pleno gozo do direito que a lei lhe concede mandou o sr. Mouta vedar esse terreno, que lhe pertencia, junto do mesmo caminho e sem tomar qualquer parte d'este.

Foi publicamente feita essa vedação e o visinho — unico consorte n'esse caminho — nada oppoz á mesma construcção.

Ora vir a camara intervir em uma obra feita junto de um caminho meramente particular é que de forma alguma se justifica.

E' o cumulo de requintada ignorancia!

Só uma camara como a nossa é capaz d'isso.

E depois queixam-se se lhe chamam nomes feios...

Não deem margem a qu'lh'os chamem, procedam com criterio, pensem nas suas deliberações antes de as pôr em pratica e todos lhes louvarão as acções.

O mandado que deixámos transcripto cumpriu-se.

A intimação foi effectuada em 15 do mesmo mez, perante as testemunhas José Joaquim Pereira e José Gavião de Sousa.

O procurador do sr. Mouta — o nosso amigo sr. Manoel de Faria — logo que teve conhecimento d'esse attentado contra a propriedade do seu constituinte, requereu certidão d'aquelle mandado e respectiva intimação, afim de, pelos meios legaes, assegurar os direitos do seu constituinte.

Esse pedido da certidão foi o bastante para o presidente da camara procurar com rapidez e por intermedio do sr. Domingos Vinagre, entender-se com o sr. Mouta, para este mandar suspender qualquer procedimento judicial até que ambos pudessem conferenciar sobre o assumpto.

E' que elle tinha ainda fresca a ferida que lhe resultou da imprudente investida contra as ramadas do Barqueiros...

Chegado o dia da conferencia pedida pelo presidente da camara, o sr. Mouta convidou este a ir ao local conhecer de visu o que elle tinha feito, fazendo-lhe sentir logo que não tinha praticado abusos e que repellia a accusação que se lhe fazia de haver tomado terreno do caminho.

No local teve o presidente da camara occasião de ver e declarar que a obra estava perfeitamente d'accordo com os direitos do sr. Mouta e

que o caminho é meramente particular e não publico.

Ora ahi está o proprio presidente da camara a declarar que o seu mandado se baseia em informaçao errada, que tendia apenas a utilisal-o como instrumento para saciar vinganças mesquinhas e torpezas contra o sr. Mouta e que, finalmente, esse mandado não passa de um absurdo e d'elle dimana uma ordem illegal.

Com o fim bem manifesto de querer vingar o seu caprichinho quiz ainda o presidente da camara que o sr. Mouta recusasse um pouco a parede em questão, promptificando-se a pagar do seu bolso a respectiva despeza.

Mas o sr. Mouta que é um cavalheiro digno e correcto e dos de tempera de antes quebrar do que torcer, conhecendo rapidamente o alcance da proposta que lhe era feita, respondeu que nada retirava do que havia feito.

Ahi fica esclarecido como labora a administração do nosso municipio.

E é assim que estes cogus comprovam a sua santidade tão apregoados pelos seus adeptos que são capazes de negar uma missa ás abas...

São uns pandegos estes cogus...

Adubos chimicos

Para fazer os murós de uma casa necessita-se de pedra, areia e cal. Não pôde prescindir-se de nenhum destes materiaes.

Tambem a terra para fornecer a alimentação das plantas carece de ter não só Azoto, não só Acido phosphorico, não só Potassa, não só Cal, mas todos este elementos no estado chimico mais conveniente, conforme a natureza da terra, e nas proporções exigidas pela necessidade da cultura.

No paiz tem-se descurado muito a restituição do elemento Potassa, o que tarde ou cedo se pagará caro.

Empregar Adubações Completas que contem todos aquellos elementos, incluindo a Potassa, nas devidas proporções e adequados aos diversos terrenos.

Consultas, esclarecimentos gratis (á vista de amostra de terra).

O Herold & C.ª, Proprietarios da marca registada para adubos, Trevo de 4 folhas, Lisboa e Porto.

Obito

No hospital da Misericórdia, aonde estava ha mezes, soffrendo da terrivel tuberculose, falleceu ha dias a sr.ª Rita de Jesus, recoveira que foi d'esta villa para o Porto. A finada foi victima do alcoolismo, Paz á sua alma.

«Estrella Povoensa»

Entrou no 34.º anno de publicação este nosso prezado collega da Povoia do Varzim.

D'aqui lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonsec
das 8 ás 11 da m. das 12 ás 2 da t.

Vandalismo

A derrota das arvores no jardim.

Em um officio enviado ultimamente á—Liga de Propaganda—de Braga, e que ha dias lêmos, escreveu o talentoso publicista e notavel archeologo sr. dr. Manoel Monteiro, o periodo seguinte que offerecemos, para castigo do seu crime, aos vandalos que derrotaram as arvores do jardim publico.

«Repellido o arboricidio, como um crime que devia ser punido por lei, cumpre-me dizer a V. Ex.ª que é necessario punir as velhas arvores existentes, ao lado das quaes se deve plantar o arvoredo novo, a fim de completar o revestimento frondoso...»

Isto á preposito do aprasiavel logar da cidade de Braga —as Carvalheiras—, escolhido para instalação de um Museu archeologico.

E' assim que pensa alguém que sabe o que diz. No entanto a camara de Barcellos mandou arrancar todas ou quasi todas as arvores velhas do nosso jardim, para ser agradavel a correligionarios, alguns d'elles, dos que mais furiosamente atacaram a vreação progressista por causa de uma benefica póda nas tlias da Praça! Pode, por ventura, alguém tomar a serio semelhante tropa! Oh deliciosas tardes de verão, passadas á sombra das velhas arvores do jardim publico, como vos deyxem chorar as elegantes barcelenses, ao contemplar aquella selvageria praticada pela alta com-

petencia da camara! Agora, gentis borboletas, ou haveis do volitar por alli quando o astro rei tenha recolhido ao seu leito de ouro, levando consigo a luz amiga que realça os vossos encantos, ou tendes de supportar o fogo de um sol ardente, quando tenhaes a coragem heroica de não faltar no jardim publico, a horas diurnas, como, por certo, vos pedirão os vossos Romeus!

Bem se vê que na camara não ha gente moça e amiga do bello...

Pois nem ellas, as iindas passeiantes, lh'es mereceu, aos cogus, um pouquinho de consideração.

Agora delibere a camara a conclusão da bella obra de destruição que o veador respectivo praticou no jardim publico d'esta villa.

E' preciso prestar homenagem ao autor e inspiradores de tamanho feito.

Mande pois a camara levantar uma estatua, alli no meio da melhor rua do jardim, ao sr. Francisco Carmona, de cujo cerebro pujante parece ter brotado o plano destruidor das arvores do jardim publico.

Deve ficar bem, alli, n'aquella eira a que quasi reduziram o jardim, ainda ha pouco tão vestido de frondosas arvores, a figura massiça do veador genial, com aquella sua calva larga, longa e marmorea, aonde o sol reflectirá seus raios fulgurantes, em honra ao génio.

E se quizerem podem tambem fazer uns medalhões com os retratos dos sr.ªs Albino Leite, dr. Cardoso e outros, em bronze ou marmore, e collocal-os na base do pedestal sobre a qual se erga a magestosa pessoa do veador arboricida. Fica assim completa á consagração.

Justiça a todos.

E se alguém houver que ache immerecida a honra, dê um passeio até ao jardim, para admirar a grande obra de destruição praticada pela camara municipal.

Um crime, que revolta mesmo quem não é barcelense, mas teve o desgosto de ver aquella derrota.

Resta-nos a consolação de que não foi sem o nosso protesto bem sentido que se arrancaram as arvores do jardim publico.

Resto-nos a consolação de que não foi sem o nosso protesto bem sentido que se arrancaram as arvores do jardim publico.

Resto-nos a consolação de que não foi sem o nosso protesto bem sentido que se arrancaram as arvores do jardim publico.

As estradas — Desastre

Estão verdadeiramente intransitaveis as estradas do nosso concelho.

A maioria d'ellas, com as chuvas demoradas do inverno, transformaram-se em grandes atuleiros com medonhos precipicios. Uma vergonha e um perigo!

Ainda na passada quinta-feira, a um pobre carreiro que de Braga se dirigia a esta villa, com um carro cheio de caixas de sabão, ao chegar á freguezia de S. Bento da Varzea, n'um dos taes atuleiros, voltou-se-lhe o carro, apanhando-o e fraturando-lhe as pernas.

Se o sr director das obras publicas no districto não olha com mais um pouco de cuidado para as nossas estradas, ha annos tão desprezadas por sua ex.ª dentro em pouco será completamente impossivel transitar por ellas.

Providencias, pois, e sem demora.

Fallecimento

Na madrugada de domingo ultimo falleceu n'esta villa, o sr. Delino Pereira Esteves, conceituado proprietario da «Pharmacia Moderna» da Rua D. Antonio Barroso. O finado foi estremo chefe de familia e á sua seriedade como negociante e correccão no desemponho de varios cargos que exerceu, todos faziam a devida justiça. Era filho do antigo negociante sr. Manoel Antonio Esteves. Sofria, ha muito, de uma grave enfermidade, cuja marcha terrivel, embora lenta, não pôde ser detida nem pellos soccorros da sciencia nem pelos desvelos da familia. Ultimamente os seus incommados aggravaram-se por forma a não deixar duvidar o breve fim da sua existencia.

E assim foi que, depois de cruciante soffrimento, se finou, não lhe faltando, n'aquella hora suprema em que a morte vem, a companhia dos seus, cuja amargura nós comprehendemos muito bem. O sr. Delino Esteves fazia parte das direcções da Associação dos Bombeiros Voluntarios e da Liga de Instrucção. Tambem era correspondente do Diario de Noticias, de Lisboa. Militou sempre no partido regenerador.

Sentimos o seu fallecimento e enviamos aos doridos a nossa sentida condolencia.

O funeral realisou-se, na segunda-feira, saindo o cadaver da casa em que o finado residia, á rua D. Antonio Barroso, para o templo da Ordem Terceira e d'ahi para o cemiterio publico. Na Ordem Terceira foi resado um r' sponso. O acompanhamento foi numeroso e distincto.

O cadaver foi conduzido em uma carreta dos Bombeiros Voluntarios que tambem se encorporaram no prestito. Levou a chave do caixão, o sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, cunhado do extinto, seguindo as barbas os sr.ªs P.ªs Manoel e Antonio Esteves, Domingos Vil-

Reunião politica

Na quinta-feira passada, nos amplos salões da casa do Bemfeito, realisou-se a reunião em assembleia geral do Centro Progressista de Barcellos com os delegados das freguezias ruracs.

Apesar de o dia se apresentar chuvoso, augmentando assim as difficuldades de transitio pelos caminhos e estradas, a concorrencia foi muito avultada tanto em numero como em qualidade.

Ao meio dia, tendo já retirado depois de expressar a sua adhesão bastantes dos nossos amigos, tomou a presidencia o sr. dr. Antonio Emilio Mendes do Valle, secretario pelo sr. Luiz Ferraz, visto acharem-se ausentes, por motivo da doença os ex.ªs sr.ªs dr. Miguel Pereira da Silva e dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, respectivamente presidente e vice-presidente da assembleia geral.

Tratando-se apenas da reorganisação dos corpos dirigentes, segundo o regulamento partidario, só uzaram da palavra os sr.ªs dr. José Julio Vieira Ramos, dr. Joaquim Paes e visconde de Pervença.

Lida pelo sr. Luiz Ferraz e approvada por aclamação a proposta de reorganisação que abaixo transcrevemos, uzou da palavra o illustre deputado da Nação e nosso querido e prestigioso chefe local sr. dr. Vieira Ramos.

Principiou por fazer o elogio dos distinctos partidarios Abbade Joaquim José Domingues e Manoel Antonio Coelho d'Araujo, membros da commissão executiva, fallecidos, depois da ultima assembleia geral do partido, referindo os seus valiosos serviços, a sua dedicacão, a sua lealdade á bandeira que uma vez abraçaram, á gloriosa bandeira do partido progressista em que honradamente militaram e morreram.

Depois exprimiu a satisfação que a todos inspirava a grata noticia de que estavam em franca convalescência das graves enfermidades que soffreram o venerando presidente da assembleia geral, sr. dr. Miguel Pereira da Silva e o illustre vogal da commissão executiva sr. Abbade Antonio Paes de Villas Boas, eloquente orador escintillante jornalista, os quaes não estavam presentes mas tinham enviado a sua franca e penhorante adhesão a todas as resoluções que fossem tomadas.

Depois sua ex.ª traçou, em breves linhas, a marcha gloriosa do nosso partido e realçando os altos serviços por elle prestados á Patria e ás instituições, poz em relevo a figura respeitavel do sr. conselheiro José Luciano de Castro, e os valiosos serviços do nosso venerando e glorioso chefe, serviços ao partido que tão nobre e habilmente sabe conduzir, serviços á causa publica, dos quaes o eloquente orador destacou um facto passado na ultima sessão legislativa.

Disse mais o sr. dr. Ramos que agradecendo o honroso mandato que lhe era mais uma vez conferido, a todos affirmava a sua dedicacão partidaria e de todos esperava igual dedicacão, firme e inquebrantavel.

Ao terminar o seu discurso foi sua ex.ª muito ovacionado por todos os assistentes.

Seguiu-se o sr. dr. Joaquim Paes.

Abstendo-se de pleonasticas referencias á reorganisação partidaria...

bade Manoel Rodrigues, padre Manoel Rodrigues de Miranda, dr. Miguel Pereira da Silva...

COMISSÃO DELEGADA

Presidente—dr. José Julio Vieira Ramos. Vice-presidente—Dr. José Gomes de Mattos Graça.

Secretario—dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Bôas.

Madeiras para a Santa Casa

O venerando Arcebispo Primaz, a pedido da digna Mesa da Misericordia d'esta villa, concedeu licença para serem feitos, nos domingos que opportunamente serão designados, os carros das madeiras que sejam offerecidas á Santa Casa...

Visconde da Fervença

O Diario do Governo publicou, ha dias, o despacho nomeando administrador substituto d'este concelho, este nosso distincto amigo e illustre correligionario...

Festa de Cruzes

Reune hoje á noite, na respectiva sede, a direcção da Associação Commercial d'esta villa para tratar da festa de Cruzes no corrente anno...

Bom será que a direcção da Associação Commercial, consiga, como no anno passado, organizar uma commissão de barcelloenses dedicados e capazes de trabalhar para a realisacão das tradicionais festas das cruzes...

A nossa modesta collaboracão na imprensa offerece-mo-la desde já.

ADVOCADO JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS ESCRITORIO: Rua D. Antonio Barroso

Dr. Mattos Graça

A proposito da reintegração d'este nosso illustre correligionario no lugar de medico municipal, de que havia sido illegalmente demittido pela camara...

DR. MATTOS GRAÇA

Ao nosso presadissimo amigo e conterraneo e importante vulto do partido progressista em Barcellos, sr. dr. José Mattos Graça, acaba de ser feita inteira justiça pela auditoria do districto de Braga...

Com quanto tal demissão apenas importasse para o nosso presadissimo amigo uma affronta aos seus brios de homem e ao seu prestigio politico, visto que em nada prejudicava os seus interesses, data a grande clientela que hoje usufrue em todo o concelho de Barcellos...

O partido progressista de Barcellos fez ha dias uma grandiosa manifestação ao sr. dr. Mattos Graça, á qual se associaram centenas de pessoas que nutrem pelo nosso presadissimo amigo a mais extremada sympathia.

Tambem o nosso presada collega «O Commercio da Povoia de Varzim» se refere, no seu ultimo numero, á reintegração do nosso presadissimo amigo, no lugar de medico municipal, noticiando que, com muito prazer transcrevemos:

DR. MATTOS GRAÇA

A auditoria do districto de Braga mandou reintegrar no cargo do medico do partido municipal do concelho de Barcellos o nosso illustre conterraneo sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, que, devido á questões politicas, havia sido demittido d'aquelle cargo, que com solicitude sempre serviu.

Por tal facto recebeu aquelle nosso presado amigo provas de extrema consideração, prestadas por pessoas das mais consideradas d'aquella villa e concelho, associando-se-lhe o povo, que em sua ex.ª encontrou sempre um amigo dedicado dos pobres.

São palavras da maior justiça que tambem traduzem a alta consideração dos povoenses pelo nosso presadissimo amigo e talentoso clinico que é hoje um dos vultos mais prestigiosos, do partido progressista local.

Donativos

A Officina Azylo do Menino Deus, d'esta villa, foi ultimamente contemplada com os seguintes donativos:

- Da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Azevedo, 5.000 réis. Do sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, por intermedio da Administracão do Concelho, 800 réis. Do sr. Conde de Villas Boas, 12 salpicões e 12 garrafas de vinho de meza. Do sr. Manoel José de Carvalho, 4 kilos de carne de vacca. Do sr. Aurelio Ramos, 12 escovas para dentes. Do sr. Carlos Ramos, 6 escovas para dentes. A sr.ª D. Francisca do Carmo da Rocha, directora do Recolhimento, tambem offereceu ao mesmo Recolhimento a quantia de 10.000 rs. Bem hajam todos aquelles que se lembram d'estas tão prestantes casas de caridade.

—Quien defienda la agricultura, cuente como su buen amigo, aunque no me quiera.

JOSE DOMENECH

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

- Milho branco—620 » amarelo—580 » alvo—900 Trigo—960 Contão—580 Feijão branco—900 » amarelo—760 » vermelho—900 » rajado—700 » fradinho—740 » preto—900 » manteiga—15000 » mista—700 Painço—300 Trepçoos—480 Batatas, 15 kilos—460 Vinho, pipa de 539 litros—10 a 14000

Publicações

«La Hacienda»

Recebemos o n.º 4 do V volume, respeitante ao mez de janeiro, d'esta interessante revista mensal illustrada sobre a agricultura, creação de gado e industrias ruraes, que se publica em lingua portugueza, em Buffalo, Estados Unidos da America.

Já aqui nos temos referido por mais de uma vez a esta publicação utilissima, profusamente illustrada com formosas gravuras, mas para que os nossos leitores possam avaliar da sua importancia, vamos transcrever o sumario do seu ultimo numero que é o seguinte:

- Adaptacão e distribucão do trigo—Trigo Serraceno—Aperfeçoamento das espigas—Creação de porcos Polandchina com bom exito—Tetanos nos cavallos—Methodos inglezes para o tratamento das ovelhas—Assombrosa colheita de milho em Kansas—O assucar da beterraba americana, Colheita da beterraba—Industria da canna de assucar—Aproveitamento da polpa do café como adubo—A pita-olancha em Costa Rica—A cultura do cacauero na Jamaica—Creação das abelhas rainhas—Gallinhas poedeiras—Seccagem do tabaco—O acafrao—Perguntas, res-

MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA (CONTRASTE) Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

postas e informacões—O milho Kaffir. O preço da assignatura, por anno ou 12 numeros, d'esta magnifica revista, é apenas 4.000 réis.

Recebemos o tomo n.º 62 d'este magnifico dicionario historico, obra illustrada com centenares de fotografuras e redigido segundo os trabalhos mais notaveis escriptores.

Cada tomo de 80 paginas, nitidamente impresso em bom papel e profusamente illustrado, custa apenas 200 réis. Pedidos á casa editora de João Romano Torres & C.ª—rua Alexandre Herculano—Lisboa.

A Arte

Está publicacão o n.º 61—6.º anno, da brilhante publicacão que tem como director o sr. Marques d'Abreu, distinctissimo artista gravador. O n.º agora publicado e que temos presente, insere na sua parte artistica alem de um magnifico retrato de Guedes d'Oliveira, varias copias de quadros celebres em magnificas simili-gravuras, que muito honram os atelieres do sr. Marques d'Abreu. A Arte, tem a sua redacção e administracão na rua de S. Lazaro, 310—Porto.

A Fé Catholica

Acabamos de receber o n.º 4 d'esta revista semanal que com a maior regularidade se publica no Porto. Insere na sua primeira pagina um esplendido retrato do rev. sr. Arcebispo d'Evora, acompanhado de um magnifico artigo biographico firmado pelo director da revista, sr. padre Eugenio dos Santos Freire. Insere ainda outras gravuras e diversos artigos litterarios e religiosos. A Fé Catholica, é uma revista muito recommendavel, exclusivamente dedicada ás familias catholicas. Tem a sua redacção na rua de S. Lazaro, 295—Porto.

FRIEIRAS Curam-se com o Balsamo Celeste de Fernando Morgado, o unico que as cura e evita, o mais certo e o mais eficaz de todos os remedios. O unico que no estrangeiro tem sido alvo das mais gratas recompeitas. Frasco, 400 réis! Pharmacia Vieira Ramos BARCELLOS Dia a dia Fazem annos: Hoje, o sr. padre Manoel Villa Chã Esteves. Amanhã, os srs. Antonio Augusto Sequoia Braga e Antonio Pereira Esteves

Diã 28, a sr.ª D. Maria Emilia de Vasconcellos de Almeida Ferraz. Diã 3, o sr. Domingos Velloso Barreto. Diã 4, as srs.ª D. Anna da Conceição Costa e D. Anna Maria d'Azevedo. Regressou ha dias de Lisboa o sr. José de Deça e Meneses, nosso respeitavel patriota. Estiveram no Porto os srs. conde de Villas Boas, digno administrador do concelho e dr. Sousa Christino, distincto clinico. Retirou para Guimarães o nosso patriota sr. major Domingos Beteira da Costa. Vimos ha dias n'esta villa o sr. dr. José Bernardino de Abreu Gouveia, da illustre casa do Bellido, Espozende. Estero no ultimo domingo em Barcellos o nosso presadissimo amigo e considerado commerciante no Porto, sr. Fernando Vieira Ramos. Vindo do Pará, Brazil, chegou ha dias á sua casa de Badaluzes, o nosso estimavel patriota sr. José d'Amorim Magalhães, considerado negociante n'aquella cidade brasileira. Tem experimentado grandes melhoras o nosso respeitavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, o qual muito estimamos. Tere ha dias a sua delivencia a esposa do nosso amigo sr. Mathias Lopes dos Santos, estimado negociante n'esta praça. Com sua esposa a sr.ª D. Arminda d'Araujo regressou a esta villa, vindo de Lisboa, o sr. José Vieira Velloso, negociante do ourivesaria n'esta praça. Tem passado incommodado o nosso prezado amigo e prestimoso correligionario sr. João Luiz da Pena. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento. Tambem tem estado enfermo o nosso estimavel amigo sr. Manoel da Silva, acreditado industrial de Barcelinhos. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras. Esteve ha dias no Porto o nosso presadissimo amigo e collega sr. Luiz Ferraz. Vimos ha dias n'esta villa o nosso bom amigo sr. dr. Alberto Sepulveda, muito digno advogado e notario em Fanhação. Acompanhado de suas netas as srs.ª D. Maria de Nazareth, D. Maria do Sacramento e D. Laura Sá Carneiro, partiu ha 24 dias para a sua casa do Porto, com alguma demora, a sr.ª D. Maria Clementina Chaves Marques.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca e palletot.

Única collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flanelas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para ferros

Ninguém compre sem ver o sortido d'esta casa, 112 de n.º 111.

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicadado nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogão e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro.

FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Ngostinho Sortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia
Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Ilustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas- artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de instrucção e recreio

A' encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeção de tudo para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Asigna-se em todas as livrarias e na do editos Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arades e esmagadores. Arades e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaco, systema «Mablili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.